
IX MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE BIOMEDICINA

O USO DAS CÉLULAS TRONCOS MESENQUIMAIS NO TRATAMENTO DO SARS-COV-2

Antonia Kawanne Lopes Feitosa

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: kawannelopes@hotmail.com

Gabriela Doralice Tavares de Arimatéia

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: gabrielatavaresjm@gmail.com

Hyara Maria Moraes Henrique de Araújo

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: hyara.mariam@gmail.com

Lívia Maria Moraes Henrique de Oliveira

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: liiviaamorais@gmail.com

Ranieri Sales de Souza Santos

Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

As células-troncos mesenquimais (CTMs) são conhecidas por sua alta capacidade de regeneração, ainda possuem características imunomoduladoras e imunossupressoras. Entretanto, em meio a pandemia do novo coronavírus, outras pesquisas têm sido feitas diante dessas células como um possível tratamento para COVID 19 em pacientes graves. Diante dessas condições, o seguinte trabalho tem por objetivo avaliar o potencial terapêutico com células troncos mesenquimais em pacientes contaminados com a COVID 19. Segundo estudos feitos por Scielo Brasil, os pacientes com pneumonia decorrente da síndrome respiratória aguda grave causada pelo SARS-CoV-2 que foram submetidos ao tratamento com as CTMs, tiveram uma melhora significativa. No contexto presente, o estudo trata-se de uma revisão da literatura. Os artigos científicos utilizados foram selecionados com base no PUBMED, SCIELO, MEDLINE E PORTAL PERIODICO DA CAPES com a utilização dos seguintes descritores: mesenchymal stem cells, covid 19, severe acute respiratory syndrome. Em frente a contaminação do novo coronavírus, o sistema inflamatório é superestimulado e produz muitos fatores, desencadeando um transtorno de citocinas. Isso pode ocasionar estragos nos órgãos, dificuldade respiratória, danos ao coração e infecções secundárias. A terapia feita com CTMs, tem se mostrados eficaz por diminuir a atividade excessiva do sistema imunológico. Mesmo com todas as evidencias, os estudos feitos com as células troncos mesenquimais se fazem necessários e emergencial, já que o uso desse tratamento pode diminuir a mortalidade e minimizar os sintomas respiratórios graves em pacientes com o COVID 19. Frente ao que foi visto com todas as evidencias emergenciais, a avaliação da terapia com células troncos mesenquimais, por meio da avaliação de ensaio clínicos torna-se necessário. Conclui-se que embora sejam necessários estudos com maior número de pacientes, os dados já publicados sugerem que as CTMs podem propiciar um tratamento eficaz, sem apresentar efeitos adversos, seguro e promissor para os pacientes que apresentem infecção pelo SARS-CoV-2.

Palavras-chave: COVID 19. Tratamento. Células-tronco.